

Cristo libertou-nos para sermos verdadeiramente livres
São Paulo

elo
V JORNADA
gio
DA PASTORAL DA CULTURA
à
5 DE JUNHO 2009
liber
FÁTIMA
dade

09.45 - Inscrições e acolhimento
na Casa de Nossa Senhora das Dores

10.30 - Conferência e debate
O Estado da Liberdade,
Um Olhar ao Portugal de Hoje

por José Manuel Fernandes . director
do Público . moderado por Filipe d'Avillez
jornalista da Rádio Renascença

11.45 - Intervalo

12.00 - *Variações Sobre a Liberdade*
por Madalena Wallenstein . professora de música,
encenadora

12.30 - Missa

13.15 - Almoço

14.45 - Mesa redonda
Que Havemos de Fazer
Com a Liberdade?
com D. Manuel Clemente . presidente da Comissão
Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais .
e Marcelo Rebelo de Sousa . professor universi-
tário . moderados por Paulo Rocha . director da
Agência Ecclesia

16.15 - Intervalo

16.30 - Entrega do *Prémio de Cultura*
Arvore da Vida - Padre Manuel
Antunes 2009

a Adriano Moreira
seguido de apontamento musical *Ensemble em Sol*

No grande debate teológico e - por maior razão! - cultural que São Paulo travou com os Gálatas, a liberdade emerge como chave da existência cristã: «Foi para a liberdade que Cristo nos libertou» (Gal 5,1)! O cristianismo das origens viveu de forma apaixonada essa reivindicação. Face às limitações que os particularismos de várias índole ditavam (fossem eles étnicos, sociais, económicos, religiosos...), o anúncio cristão expressa-se como uma inconformada aspiração de liberdade. Os textos do Novo Testamento são também um elogio à liberdade de pensamento e de palavra. O cristianismo começou inclusive por ser um delito de opinião, que custou aos seus protagonistas a prisão e a morte. Mas o "delito cristão" não cessou de ser, como sabemos, um extraordinário impulso para a libertação do Homem e da História.

Na atenção que a Igreja dedica à Cultura (ela sabe que aí, de forma prática, se joga a construção do humano) pretende-se afirmar a liberdade como valor inegociável, mas necessariamente articulado com a Verdade, o Bem e a Beleza. Temos de perguntar: "que liberdade é que buscámos e vivemos?"; ou então: "para que serve, para que tem servido a nossa liberdade?". A cem anos da Implantação da República (importante efeméride a que a Igreja se associa), reflectir sobre Portugal é olhar para a liberdade e averiguar o seu grau de pureza.

inscrições até dia 29 de Maio

por favor, preencha com letra maiúscula

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____

Endereço Electrónico _____

Telemóvel _____

Telefone _____

Padre Consagrada(o) Leiga(o)

Diocese / Congregação / Instituto

Função / Actividade Pastoral

Recorte e envie esta ficha, acompanhada de cheque de 12,50 € à ordem do Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura, até dia 29 de Maio.

Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura
Quinta do Cabeço . porta D . 1885-076 Moscavide

